

# GUIA DE PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



## APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo/bem-vinda ao processo de construção participativa do Plano Nacional de Arborização Urbana (PlaNAU). Este guia visa orientar a sua participação em uma das cinco oficinas regionais previstas neste processo (Figura 1).

FIGURA 1. OFICINAS REGIONAIS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO PLANAU



### PARTICIPE ONLINE

Além das oficinas presenciais regionais, o processo de construção do PlaNAU possui oportunidades de participação online. Para mais informações, consulte o APÊNDICE I (ao final) ou acesse o site <https://www.redus.org.br/planau>

APOIO



REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# GUIA DE PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



A elaboração do PlaNAU surge da necessidade de fortalecer e ampliar as ações de arborização urbana no Brasil. Atualmente, 87% da população brasileira vive em áreas urbanas, sendo 61% em regiões metropolitanas e aglomerados de cidades grandes e médias (IBGE, 2022). Além disso, entre 2013 e 2022, 93% dos municípios do país foram atingidos por desastres (CNM, 2023). Somente em 2023, foram registradas 5 mil ocorrências, afetando diretamente mais de 23 milhões de pessoas (MIDR, 2023).

Padrões insustentáveis de desenvolvimento urbano, somados à degradação ambiental e à mudança do clima, têm impactos significativos na vida nas cidades. Poluição do ar, da água, sonora e visual, calor extremo, deslizamentos, inundações, alagamentos e secas afetam a saúde física e mental da população, bem como sua qualidade de vida e bem-estar.

Esses efeitos já são sentidos de forma concreta. Entre 2000 e 2018, ondas de calor causaram mais de 48 mil mortes no Brasil (SANTOS et al., 2024), e a tendência é de agravamento. Em 2024, cerca de 6 milhões de pessoas enfrentaram cinco meses de calor extremo no país (CEMADEN, 2025). Esses eventos extremos estão entre os principais desafios urbanos, exigindo respostas urgentes e eficazes.

A arborização urbana é uma solução baseada na natureza que contribui diretamente para enfrentar esses impactos. Ela promove a biodiversidade, protege os recursos hídricos e o solo, melhora a qualidade do ar, reduz ruídos e impactos visuais, armazena carbono, regula o microclima, proporciona conforto térmico e resiliência, e diminui o risco de ocorrência de desastres. Também contribui para a valorização da cidade, fortalecimento da identidade local, redução de gastos públicos, atração de investimentos, estímulo ao turismo, e promoção da saúde.

Nesse contexto, foi instituído o Programa Cidades Verdes Resilientes, por meio do Decreto nº 12.041, de 5 de junho de 2024 (BRASIL, 2024), com a finalidade de aumentar a qualidade ambiental e a resiliência das cidades brasileiras. O programa busca integrar políticas urbanas, ambientais e climáticas, promovendo práticas sustentáveis e serviços ecossistêmicos. A arborização urbana, um dos seis temas do programa, inclui como ação estratégica a elaboração do PlaNAU.

Além disso, dois projetos de lei em tramitação na Câmara dos Deputados (PL nº 4.309/2021) e no Senado Federal (PL nº 3.113/2023) propõem a criação de uma Política Nacional de Arborização Urbana. Esses projetos preveem os planos nacional, estaduais e municipais de arborização urbana entre os instrumentos de implementação da política. O PlaNAU, portanto, se antecipa a essas propostas.

É importante destacar que o PlaNAU não substitui os planos estaduais e municipais de arborização urbana nem outros instrumentos similares. Pelo contrário, ele valoriza experiências locais, boas práticas e lições aprendidas, fundamentais para enriquecer o processo nacional. O PlaNAU não atuará diretamente nos âmbitos estadual e municipal, mas oferecerá diretrizes, orientações e recomendações para eles.

APOIO



REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# GUIA DE PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



A expectativa é que o PlaNAU tenha um caráter estratégico, potencializando ações realizadas por outros entes federativos e diferentes setores da sociedade. O plano busca fortalecer parcerias, promover a corresponsabilidade sobre o tema, e estabelecer uma coordenação nacional efetiva.

O documento do PlaNAU será estruturado nas seguintes seções:

1. Introdução
2. Escopo
3. Diagnóstico
4. Metas e indicadores
5. Governança
6. Estratégias e plano de ação

Durante as oficinas regionais, sua participação será especialmente relevante para a construção coletiva dos conteúdos relacionados ao escopo, metas e indicadores, governança, estratégias e plano de ação – conforme detalhado abaixo.

Todas as contribuições recebidas ao longo das oficinas regionais e de outras formas de participação serão analisadas tecnicamente para serem incorporadas à versão consolidada do plano.

A construção participativa do PlaNAU faz parte do Programa Cidades Verdes Resilientes (PCVR) e é coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), realizada em parceria com a Universidade Federal do Alagoas (UFAL) e implementada pelo ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade.

O processo conta ainda com o apoio de instituições de ensino e pesquisa, da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), do Fórum de Secretários(as) de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras (CB27), da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente (Anamma), da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema), do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), do Conselho Federal de Biologia (CFBio), do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), além dos governos municipais de Campinas, Manaus, Curitiba, Recife e Campo Grande, e dos governos estaduais de São Paulo, Paraná, Pernambuco e Mato Grosso do Sul.

## DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO PARA O PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA

### 1. INTRODUÇÃO

APOIO



REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# GUIA DE PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



A introdução do plano está em elaboração e abordará sua contextualização e os benefícios da arborização urbana. O objetivo do PlaNAU é ampliar a cobertura arbórea nas cidades, promover a biodiversidade e gerar benefícios econômicos, sociais, ambientais e climáticos para a sociedade.

#### APOIO



#### REALIZAÇÃO

#### COORDENAÇÃO

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# GUIA DE PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



## 2. ESCOPO

Áreas urbanas são caracterizadas por ocupação humana densa, predominância de edificações e presença de sistema viário e infraestrutura urbana, como redes de drenagem, saneamento, abastecimento de água, gestão de resíduos e distribuição de energia elétrica. Essas áreas concentram usos diversos, incluindo habitação, indústria, comércio e serviços. Além disso, as regiões em expansão urbana e as zonas de transição entre cidade e campo, conhecidas como áreas periurbanas, também integram as áreas urbanas. Embora os espaços urbanos sejam definidos nos zoneamentos municipais, o PlaNAU considera as áreas urbanas delimitadas pelo Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2024).

A arborização urbana, no contexto do PlaNAU, abrange o conjunto de árvores, palmeiras e arbustos presentes nas áreas urbanas, tanto em espaços públicos quanto privados. Inclui desde remanescentes de vegetação nativa e áreas em recuperação, até indivíduos isolados ou inseridos em espaços planejados com fins paisagísticos ou bioclimáticos – como os encontrados em vias públicas, parques, praças e jardins. A arborização urbana frequentemente convive com outras formas de vegetação, como herbáceas e epífitas, que contribuem significativamente para a biodiversidade e a geração de serviços ecossistêmicos.

A arborização urbana também é compreendida como uma ação: o ato de arborizar. Isso inclui atividades de diagnóstico, planejamento, implantação, manutenção e monitoramento da arborização, bem como de educação ambiental.

No âmbito do PlaNAU, as áreas públicas serão priorizadas. O plano abordará tanto espaços destinados à conservação de remanescentes de vegetação nativa e à manutenção da arborização já existente, quanto aqueles com potencial para ampliação da cobertura arbórea, tais como: áreas de preservação permanente (APPs); ilhas de calor; locais vulneráveis à desastres; periferias; bairros com baixa ou nenhuma cobertura arbórea; áreas verdes urbanas e vias públicas (como passeios, canteiros centrais e rotatórias).

Durante as oficinas, será fundamental identificar necessidades de recortes específicos e áreas de atuação prioritárias. Municípios grandes, médios, pequenos, litorâneos, localizados em áreas áridas ou com alta vulnerabilidade climática enfrentam realidades distintas em relação à arborização urbana. Convidamos você a contribuir com esse debate, trazendo percepções, experiências e propostas que possam apoiar a formulação de orientações diferenciadas, capazes de responder às demandas e oportunidades de cada tipo de área.

APOIO



REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# GUIA DE PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



## 3. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico será elaborado com base em dados primários e secundários, com o objetivo de compreender o cenário atual da arborização urbana no país e a disponibilidade de informações sobre o tema. Esse mapeamento permitirá identificar lacunas e necessidades para o aprimoramento do planejamento espacial e do monitoramento da arborização nas cidades.

Atualmente, está em andamento um levantamento realizado por meio do formulário para envio de contribuições disponível na Plataforma ReDUS (mais informações no APÊNDICE I).

O levantamento visa identificar a existência de planos municipais e estaduais de arborização urbana ou de outros instrumentos relacionados, de viveiros e produção de mudas, dos desafios enfrentados, do monitoramento de pragas, doenças e espécies exóticas invasoras, e de índices de arborização urbana.

Como subsídio técnico-científico ao PlaNAU, também está prevista a publicação da Coletânea Brasileira de Arborização Urbana no segundo semestre de 2025 (FIGURA 2).

FIGURA 2. ESTRUTURA DA COLETÂNEA BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO URBANA

PARTE I - Por que plantar árvores urbanas e subsidiar espaços verdes urbanos multifuncionais?

- Viveiristas, coletores de sementes e diversidade genética na arborização urbana
- Morfofisiologia de árvores urbanas
- Arborização urbana e serviços ecossistêmicos
- Arborização urbana e poluição atmosférica
- Aspectos técnicos de plantio e adubação de árvores urbanas
- Manejo, conflitos e tecnologias voltados à arborização urbana
- Manejo de pragas em árvores urbanas
- Arborização urbana e saúde pública
- Educação ambiental e biodiversidade na arborização urbana
- Árvores exóticas e invasoras: importância e desafios
- Relação entre arborização urbana e fauna
- Áreas periurbanas: conexões verdes e segurança alimentar

PARTE II - O que plantar em ambientes urbanos e periurbanos?

- Estudos florísticos e lista de árvores nativas adequadas para arborização urbana em cada estado

PARTE III - Em qual contexto plantar árvores urbanas e periurbanas?

- Políticas públicas e perspectivas futuras

Além disso, o Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra nas Áreas Urbanizadas, realizado pelo Mapbiomas, será utilizado como referência.

APOIO



# GUIA DE PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



Outra importante ferramenta é o Cadastro Ambiental Urbano (CAU), disponibilizada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), regulamentada pela Portaria MMA nº 504/2020. O CAU está sendo aprimorado e, após isso, ainda precisará de divulgação e capacitação para ampliar seu uso. Com um banco de dados robusto e representativo, o CAU poderá se tornar um apoio estratégico para diagnósticos nacionais sobre a arborização urbana.

Não teremos momentos específicos de diagnóstico da arborização urbana durante as oficinas regionais. Entretanto, convidamos você a compartilhar boas práticas, exemplos exitosos, lacunas e desafios. Além disso, reforçamos o convite para participação via formulário online (APÊNDICE I).

## 4. METAS E INDICADORES

A definição de metas e indicadores do PlaNAU está sendo orientada por referências técnicas e dados consolidados. Entre as principais bases utilizadas estão o Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra das Áreas Urbanizadas, realizado pelo Mapbiomas, e a Regra 3-30-300 (FIGURA 3), que propõe parâmetros para a arborização urbana com foco em saúde, bem-estar e qualidade ambiental.

FIGURA 3. REGRA 3-30-300



FONTE: ICLEI (2025), com base em Konijnendijk (2023).

Durante a oficina, convidaremos você a refletir sobre a regra 3-30-300.

APOIO



REALIZAÇÃO



COORDENAÇÃO



# GUIA DE PARTICIPAÇÃO

## OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



### 5. GOVERNANÇA

A governança do PlaNAU visa estabelecer papéis claros e promover a colaboração entre diferentes setores da sociedade, por meio de arranjos cooperativos para a implementação coordenada das ações do plano.

- Governo federal: atuará no processo de construção participativa e na coordenação do PlaNAU. Cabe ao governo federal articular os entes federativos e os demais setores da sociedade no âmbito do plano, definir diretrizes, oferecer orientações técnicas e recomendações para estados e municípios, alinhar estratégias em todo o país, monitorar a execução do PlaNAU e executar ações do plano em nível federal.
- Governos estaduais: terão papel de articulação regional, adaptando diretrizes nacionais às suas realidades, promovendo a integração entre os municípios, executando ações do plano em nível estadual, e monitorando a implementação das estratégias em seus territórios.
- Governos municipais: são os principais responsáveis pela execução das ações de arborização urbana. Devem planejar, implementar, gerir e monitorar a arborização, em conformidade com orientações estaduais e nacionais. Também devem garantir a participação social e o compartilhamento de informações.
- Setor privado: contribui para a governança do PlaNAU por meio de parcerias, investimentos, doações de insumos, compartilhamento de conhecimento técnico e prestação de serviços. Sua participação pode fortalecer planos e projetos locais de arborização urbana.
- Sociedade civil: desempenha papel fundamental na mobilização social, no engajamento comunitário, na articulação de demandas locais e na fiscalização da implementação das políticas públicas. Pode colaborar ativamente em ações educativas, plantios colaborativos, participação em conselhos, fóruns e audiências públicas, garantindo legitimidade social às ações do PlaNAU.
- Academia: é aliada estratégica na produção e disseminação de conhecimento. Sua contribuição inclui a realização de pesquisas e elaboração de estudos, desenvolvimento de métodos e tecnologias, formação profissional e capacitações, realização de projetos de extensão, além do apoio à formulação de políticas públicas baseadas em evidências e em ciência.

APOIO



REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIAO E RECONSTRUCAO

# GUIA DE PARTICIPAÇÃO

## OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



Durante as oficinas, teremos um momento dedicado à discussão desses papéis. Convidamos você a refletir e contribuir com sugestões sobre como os arranjos de governança podem ser realizados, fortalecendo a atuação conjunta e eficaz para a arborização urbana.

### 6. ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO

As estratégias do PlaNAU são conjuntos de ações articuladas para orientar e estruturar o plano. A seguir, apresentamos as estratégias mapeadas até então:

- **Planejamento espacial e monitoramento de âmbito nacional**

Prevê ações em diferentes níveis para suprir lacunas de diagnóstico, estabelecer critérios de planejamento e fortalecer os meios de monitoramento da arborização urbana. Envolve o uso de ferramentas como o Cadastro Ambiental Urbano (CAU) e dados geoespaciais, buscando consolidar um sistema de monitoramento contínuo e atualizado.

- **Estruturação da cadeia produtiva da arborização**

Busca fortalecer a produção e distribuição de sementes e mudas, com foco em espécies nativas. Incentiva a formação de redes de coletores de sementes, viveiristas, organizações da sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa, além de promover a biodiversidade.

- **Expansão da arborização urbana**

Visa a identificação de áreas prioritárias para plantio e à formulação de diretrizes para a expansão da arborização urbana. Propõe abordagens regionais, intermunicipais e metropolitanas, além de modelos de arborização adaptados a diferentes contextos regionais, com foco em justiça ambiental e na promoção de cidades mais verdes e resilientes.

- **Financiamento da arborização urbana**

Tem como objetivo identificar fontes e mecanismos de financiamento, e estabelecer requisitos mínimos para o acesso a recursos. Propõe também instrumentos de incentivo econômico e estímulo à arborização urbana.

APOIO



REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# GUIA DE PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



- **Pesquisa, Educomunicação e Participação Social**

Promove a produção e disseminação de conhecimento técnico e científico, a integração de saberes locais e tradicionais, e o fortalecimento da educação e da comunicação como ferramentas de engajamento social. Envolve ainda estratégias de capacitação, desenvolvimento de materiais técnicos (como a Coletânea Brasileira de Arborização Urbana, manuais e normas técnicas) e incentivo à participação cidadã.

**Importante: Os temas de promoção da biodiversidade e geração de serviços ecossistêmicos são considerados transversais e devem estar presentes em todas as estratégias do PlaNAU.**

As ações serão organizadas em um plano de ação, agrupadas de acordo com as estratégias e classificadas por responsável e prazo de execução (FIGURA 4).

FIGURA 4. EXEMPLO DE FORMATO E DE CONTEÚDO PARA O PLANO DE AÇÃO DO PLANAU

AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Elaborar ato normativo sobre a produção e uso ornamental de espécies exóticas invasoras na arborização urbana	DMUR/MMA	Curto (até 2030)
Implantar Unidade Descentralizada da Embrapa para Paisagismo e Arborização	Embrapa, CMADS/CDESS, DMUR/MMA	Médio (até 2034)

Os prazos serão definidos em curto (5 anos – até 2030); médio (10 anos – até 2035); ou longo (20 anos – até 2045).

Durante as oficinas, haverá espaço para que você proponha diretrizes, recomendações e ações para compor o plano de ação. Sua contribuição é fundamental para garantir que o PlaNAU reflita as necessidades e realidades de diferentes territórios do país, além de distribuir corresponsabilidades entre os diferentes setores da sociedade.

## MENSAGEM FINAL

Agradecemos o interesse e contamos com a sua participação! Até lá!

APOIO



REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIAO E RECONSTRUCAO

# GUIA DE PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 12.041, de 5 de junho de 2024, que institui o Programa Cidades Verdes Resilientes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2024. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/decreto/d12041.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d12041.htm)

CEMADEN – CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS. Mais de 6 milhões de brasileiros viveram mais de 5 meses de calor extremo em 2024. 2025. Disponível em:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/02/05/mais-de-6-milhoes-de-brasileiros-viveram-mais-de-5-meses-de-calor-extremo-em-2024.ghtml>

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS – CNM. Panorama dos desastres no Brasil, 2013 a 2023. Disponível em:

[https://cnm.org.br/storage/biblioteca/2024/Estudos\\_tecnicos/202405\\_ET\\_Panorama\\_Desastres\\_Brasil\\_2013\\_a\\_2023.pdf](https://cnm.org.br/storage/biblioteca/2024/Estudos_tecnicos/202405_ET_Panorama_Desastres_Brasil_2013_a_2023.pdf)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2022.

Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>

KONIJNENDIJK, C. C. Diretrizes baseadas em evidências para bairros mais verdes, saudáveis e resilientes: Apresentando a regra 3-30-300. **Journal of Forestry Research**, v. 34, p. 821-830, 2023.

<https://doi.org/10.1007/s11676-022-01523-z>

MAPBIOMAS. Destaques do Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra: Áreas Urbanizadas. Coleção 9, 1985 a 2023. 2024. <https://doi.org/10.58053/MapBiomias/6PVAQ2>

MDR – MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Atlas digital de desastres no Brasil. 1991 a 2023. 2023. Disponível em: <https://atlasdigital.mdr.gov.br/>

SANTOS, D. M.; LIBONATI, R.; GARCIA, B. N.; GEIRINHAS, J. L.; SALVI, B. B.; SILVA, E. L.; RODRIGUES, J. A.; PERES, L. F.; RUSSO, A.; GRACIE, R.; GURGEL, H.; TRIGO, R. M. Twenty-first-century demographic and social inequalities of heat-related deaths in Brazilian urban areas. **PLOS One**, 0295766, 2024. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0295766>

APOIO



REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# GUIA DE PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE ARBORIZAÇÃO URBANA



## APÊNDICE I. OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DO PLANAU

As oportunidades de participação no processo de construção do PlaNAU são apresentadas na FIGURA 5.

FIGURA 5. OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DO PLANAU



Para participação online, acesse a página do PlaNAU na Plataforma da Rede para Desenvolvimento Urbano Sustentável (ReDUS) e solicite sua inscrição: <https://redus.org.br/planau>. Lá, você pode participar do fórum de discussão, acessar a base de referências disponível na biblioteca, e acompanhar o cronograma e notícias sobre o PlaNAU.

Ainda na ReDUS, você pode encontrar o formulário para envio de contribuições ao PlaNAU, também disponível pelo link: <https://forms.gle/WHrKUnG8yvqs3nFb8>.

A 1ª e 2ª Oficinas Virtuais do processo de construção participativa do PlaNAU estão disponíveis no Canal do MMA no Youtube: <https://www.youtube.com/@mmeioambiente>.

A partir de agosto de 2025, fique atento ao lançamento da consulta pública, que será realizada em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/opine-aqui>.

APOIO

